

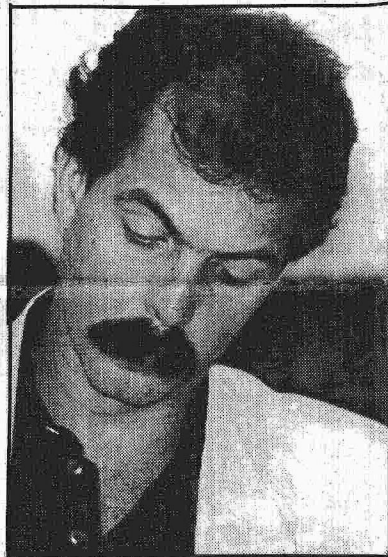
Mercadante: demissões virão em janeiro

A inflação não vai cair em janeiro, quem vai cair é o País, se não for alterada a atual política de estabilização do Governo, prevê o economista do PT, Aloísio Mercadante. Por isso, informa, a Central Unica dos Trabalhadores (CUT) está participando das discussões em torno do entendimento nacional, mas só firmará o acordo se o Governo fizer uma revisão de sua política recessiva e criar mecanismos de proteção dos salários. O economista acredita que, mantida a situação atual, milhares de trabalhadores não voltarão ao emprego em janeiro após as férias coletivas que vêm sendo dadas pelas empresas.

Ao contrário do que esperava Mercadante, o Presidente do BNDES, Eduardo Modiano, reafirmou que o

Governo está ouvindo as propostas dos empresários e trabalhadores mobilizados em torno do entendimento nacional, mas não vai abrir mão da política monetária restritiva.

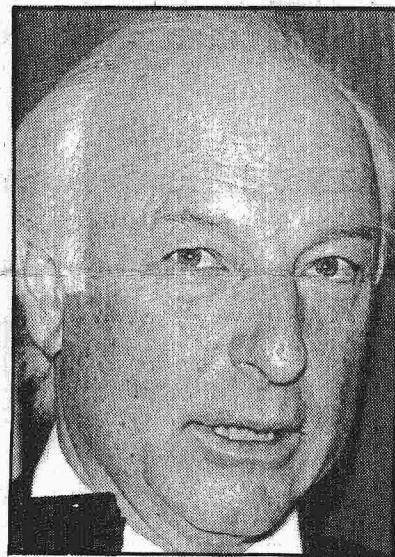
Para Mercadante, a revisão do Plano Collor deveria implicar não só proteção dos salários, mas também criação de uma perspectiva de retomada mínima do crescimento econômico e que o Governo não recue em sua proposta de renegociação da dívida externa. Uma das propostas que a CUT apóia é a de estabelecimento da escala móvel de salários. Mas a prefixação não está descartada, dependendo de qual será o tratamento dado aos resíduos inflacionários (a diferença entre a inflação efetiva e a prefixada).



Mercadante: desafio para sindicatos



Bresser: defesa do congelamento



Johannpeter: saída é entendimento